



CC-PAM

CENTRO DE COMPETÊNCIAS DAS PLANTAS AROMÁTICAS,
MEDICINAIS E CONDIMENTARES

Agenda de Investigação e Inovação - Plano de Ação de Curto prazo

Conteúdos

1. Enquadramento
2. O CC-PAM: visão, missão, objetivos, membros e recursos
3. Plano de Ação de Curto Prazo
 - 3.1 Atividades em curso
 - 3.2 Atividades a desenvolver

1. Enquadramento

As plantas aromáticas, medicinais e condimentares (PAM) representam um extenso número de espécies vegetais que se caracterizam por apresentarem na sua constituição substâncias ou princípios ativos muito específicos que lhes conferem propriedades terapêuticas, aromáticas, gastronómicas, entre outras.

A nível mundial são cultivadas e comercializadas para diferentes usos e, se a expressão mais evidente desse consumo se consubstancia na sua utilização direta como condimento ou infusão, a verdade é que estas plantas são cultivadas também para integração nas mais diversas indústrias, como sejam perfumaria, detergentes, agroquímicos, veterinária, farmácia, entre outras.

Em Portugal, e nos últimos anos, registou-se um crescente interesse por estas culturas agrícolas, tendo-se verificado a entrada de muitos jovens agricultores no sector. A maioria são jovens com formação superior, mas muitos sem experiência ou formação agrícola anterior. Segundo dados do GPP (2012), o nº de produtores de PAM em Modo de Produção Biológico (MPB) aumentou de 27 operadores para 197 em 2011. No mesmo período temporal, o aumento correspondente de área registado foi de 230ha para 1324ha. Por outro lado, constatou-se que entre 2008 e 2013 teriam sido aprovados 138 novos projetos de jovens agricultores de PAM. No mesmo estudo, segundo os resultados do inquérito efetuado aos produtores, no setor do biológico, a área média seria apenas de 1,65ha por exploração.

Apesar da dificuldade em estimar a dimensão real do setor neste momento (quer em área, quer em número de produtores), é um dado adquirido que houve uma entrada significativa de novos produtores. Contudo é também visível que essa mesma dinâmica acarretou dificuldades acrescidas, uma vez



que, por um lado, o estado da arte relativamente a estas culturas no nosso país e, nomeadamente em MPB, é ainda incipiente, e por outro lado, a organização da fileira não verificou a mesma dinâmica, sendo que muitos produtores não encontraram soluções de escoamento, ou as soluções encontradas não asseguram a sustentabilidade da produção. Ou seja, apesar de existir mercado para a produção nacional de PAM (existente e potencial), os custos de produção praticados, bem como a inexistência de estratégias inteligentes de acesso ao mercado condicionam a sustentabilidade da fileira.

Ao nível da produção, verificou-se uma tendência elevada para aprender através da observação e repetição e se, por um lado, a partilha de conhecimento e de experiências se mostrou muito importante neste setor, onde ainda há pouco conhecimento consolidado, nomeadamente adaptado às nossas condições edafo-climáticas, também é verdade que a sucessiva repetição de modelos sem qualquer atitude crítica conduziu à reprodução de erros, com um efeito negativo na sustentabilidade dos projetos. Podemos referir alguns desses aspetos críticos como sejam o controlo de infestantes, a mecanização das operações, a proveniência do material vegetativo, o processamento ou ainda o acesso ao mercado, onde se verificou que, uma elevada percentagem de produtores procura sistematicamente o mesmo cliente final, de forma individual, competindo entre si e desvalorizando o valor da produção.

É no entanto importante assinalar que as iniciativas individuais ou conjuntas que se podem considerar de sucesso permitem aferir que existe um mercado internacional para estas culturas, que este mercado valoriza a produção portuguesa, pela qualidade e grau de segurança do produto e que, se suportados por conhecimento técnico e científico que garanta o acesso às melhores práticas de produção e processamento, a fileira das PAM em MPB pode afirmar-se como uma fileira competitiva no mercado nacional e internacional.

Apesar de alguns erros sistematicamente repetidos, podemos afirmar que os produtores estão agora mais preparados, mais aptos para enfrentarem o mercado e que, se existirem mecanismos e entidades que garantam o suporte técnico, o acesso à informação, a continuidade da investigação aplicada nos aspetos críticos de conhecimento, a transferência de conhecimento para os agricultores e uma organização para o mercado mais inteligente, esta pode vir a tornar-se numa das fileiras mais inovadoras em Portugal.

É ainda importante referir que existe, ao nível da investigação em Portugal, conhecimento específico relacionado com a valorização destes produtos, que permite que, dominados os aspetos críticos da produção e organização da fileira, rapidamente se progrida para o desenvolvimento de produtos de alto valor acrescentado com aplicações ao nível da medicina, da indústria química e farmacêutica ou outras. Ademais, ao longo dos últimos anos foram desenvolvidos diversos projetos e iniciativas que prestaram um valioso contributo para esta fileira, quer ao nível da produção e transferência de conhecimento, quer na dinamização de redes, quer ainda na procura de mercados e promoção externa da fileira.

A título de exemplo, podemos referir os seguintes projetos e iniciativas, que não pretendendo traduzir exaustivamente todo o trabalho desenvolvido ao longo da fileira, mostram a amplitude de entidades envolvidas e temáticas abordadas nos últimos anos em torno do setor:

Alguns projetos de Investigação e/ou Transferência de Conhecimento recentemente realizados:

- Forest Plants Wild Harvesting Learning in Europe (INIAV);
- Colheita, conservação e caracterização e documentação das espécies aromáticas e medicinais (INIAV);
- Rede Temática para valorização dos recursos silvestres do mediterrâ-



- neo (CEVRM, Universidade do Algarve, ESAB, CEBAL, INUAF, INIAV);
- PAMs Inovação: Novos Produtos em regime extensivo (CEVRM, ESAB, Universidade Nova);
- Colheita, Conservação e Valorização de Germoplasma de Poejos e Coentros no Alentejo (ESA Elvas); Publicação resultante: COENTROS DO ALENTEJO – conservação do conhecimento tradicional e dos recursos genéticos (disponível em: https://issuu.com/c3i-ipp/docs/coentros_do_alentejo);
- RITECA II, sub-projeto “Medicinales para utilización en pastos” (ESA Elvas); Publicação resultante: ETNOVETERINÁRIA NO ALENTEJO – recolha de conhecimentos tradicionais sobre a utilização de plantas no tratamento de animais (disponível em: <https://issuu.com/c3i-ipp/docs/etnoveterinaria>);
- RITECA (valorização, promoção, gestão e preservação dos recursos genéticos, incluindo PAM no Alentejo, ESA Elvas);
- Ensaio de Fertilização em Plantas Aromáticas (ESA Beja);
- Camphor BioControler (ESA Coimbra, atividade nematicida da cânfora sobre o nemátodo do pinheiro);
- ReduzSal – Substituto à base de tomilho bela-luz que permite reduzir o sal usado no queijo curado (ESA Coimbra, CERNAS, CITAB);
- Adaptação Cultural de Hortelã-Vulgar e Stevia (CIMO);
- Gestão Sustentável da produção de Plantas Aromáticas e Medicinais (CIMO);
- HERBARTIS – Adult training on handicraft production of medicinal and aromatic plants (ADC Moura);
- BIOECOS – Valorização Integrada de Biomassa (CEBAL, ALENT-09-0140-FEDER-000705)
- UnValBio – Unidade de Valorização de Resíduos e Matérias-Primas de Origem Biológica (CEBAL, ALENT-07-0262-FEDER-001860);

- -ValBioTecCynara – Valorização económica do cardo (*Cynara cardunculus*): variabilidade natural e suas aplicações biotecnológicas (CEBAL, ALT20-03-0145-FEDER-000038);
- -CistusRumen - Utilização sustentável da Esteva (*Cistus ladanifer* L.) em pequenos ruminantes – Aumento da competitividade e redução do impacto ambiental (CEBAL, ALT20-03-0145-FEDER-000023);
- Conservação e valorização da Flora endémica ameaçada em Portugal (Universidade de Coimbra, Faculdade de Farmácia, Fundo EDP para a Biodiversidade).

Alguns projetos, Ações e iniciativas de Promoção da Fileira recentemente realizados ou em curso:

Neste âmbito destacam-se 3 projetos de grande impacto nesta fileira, nomeadamente, o Projeto MEDISS, o Projeto EPAM e a Estratégia de Eficiência Coletiva Provere “Valorização dos recursos Silvestres do Mediterrâneo”.

Os 2 primeiros foram impulsionados pela ADCMoura, enquanto o último resultou de um consórcio liderado pelo Município de Almodôvar e dinamizado pela ADPM, incluindo cerca de 90 parceiros, entre os quais produtores e entidades de investigação. Este processo encontra-se em fase de revalidação, pelo Município de Almodôvar, tendo sido entregue em 30 de junho de 2016, candidatura para a continuidade do processo que inclui nos projetos complementares, o Centro de Competências das PAM e duas unidades de transformação de Plantas Aromáticas.

De entre as diversas atividades realizadas ao abrigo dos projetos atrás referidos, destacam-se:

- Formação Especializada, Ações de Demonstração, Visitas técnicas



nacionais e internacionais, reuniões de produtores, Guias técnicos;

- Festival de Chás e Ervas do Mundo;
- Missões de internacionalização e inversas, reuniões bilaterais, promoção em eventos internacionais;
- Encontros e Seminários Nacionais e Internacionais;
- Plataforma Temática EPAM (<http://epam.pt/>), que reúne produtores, projetos de investigação e informação técnica específica.

Enquanto fator de crescimento da fileira é ainda de referir a importância da constituição de iniciativas empresariais de maior dimensão, que concentram a produção, transformação e comercialização, nomeadamente (entre outras):

- CEVRM – empresa especializada em recursos silvestres (incluindo as PAM) formada a partir da Estratégia de Eficiência Coletiva Provere;
- COFAFE Aromáticas – projeto específico de fileira desenvolvido pela Cooperativa COFAFE, garantindo a transformação e comercialização de 20ha;
- ERVAS LUSAS, Cooperativa Portuguesa de Plantas Aromáticas, Medicinais e Condimentares – Cooperativa formada por 11 produtores de PAM, que concentra, transforma e comercializa PAM biológicas secadas, com objetivo de valorizar a produção nacional, dos cooperantes e de outros produtores.
- Green Aroma – Empresa produtora, concentradora, transformadora e exportadora de PAM biológicas;
- Under the Sun - Empresa produtora, concentradora, transformadora e exportadora de PAM biológicas.

A maior parte destas empresas opta por exportar o produto a granel, sendo uma prioridade deste Centro assegurar as competências necessárias para que a fileira possa criar valor acrescentado na produção através da valorização do

produto.

Atualmente, existem diversos projetos empresariais de valorização das PAM, nomeadamente na produção de óleos essenciais, extratos, ou ainda pela cosmética.

O setor dos produtos naturais e biológicos tem vindo a crescer, nomeadamente nos países do Norte da Europa, pelo que a opção pela valorização dos produtos à base de PAM, em Portugal, ao invés da exportação do produto a granel, deve ser uma prioridade.

Em conclusão, pode-se referir que a produção de plantas aromáticas, medicinais e condimentares, se manifesta como um setor de potencial elevado, com condições para se consolidar como fileira inovadora em Portugal, uma vez que esta fileira:

- atua predominantemente em Modo de Produção Biológico, salvaguardando a integridade dos ecossistemas;
- gera produtos com procura elevada e em crescimento, nomeadamente nos mercados externos;
- atrai com facilidade novos atores para a fileira, contribuindo para o rejuvenescimento do tecido agrícola e para a fixação de população em zonas desfavorecidas e de baixas densidades;
- demonstra potencial para a criação de valor acrescentado, estimulando novas iniciativas empreendedoras relacionadas com estas culturas a jusante da produção

Para que esta perspetiva seja concretizada com sucesso urge desenvolver um Pólo de transferência de conhecimento integrado, que reúna os principais intervenientes do setor, comprometidos para a resolução dos constrangimentos identificados, mas que seja simultaneamente um Pólo de inovação setorial.

Esta figura tem cabimento específico na figura de um Centro de Competências das Plantas Aromáticas, Medicinais e Condimentares (CC-PAM), uma vez que, conforme referido no documento enquadrador destes Centros (2014), estas estruturas, que agregam na mesma entidade produtores, indústria, associações, sistema científico e tecnológico nacional (SCTN) e as autarquias, em parceria com o Ministério da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural são relevantes para a resposta desafios estratégicos crescentes colocados pelos mercados, projetando massa crítica para a criação de valor dentro da fileira, e dinamizando a transferência de conhecimentos da investigação para os agentes económicos.

2. O Centro de Competências de Plantas Aromáticas, Medicinais e Condimentares: Visão, Missão, Objetivos, Membros e Recursos

Visão

Impulsionar a fileira das plantas aromáticas, medicinais e condimentares em Portugal como um sector inovador, competitivo e com níveis de excelência e de referência mundial.

Missão

- Agregar os diferentes protagonistas relacionados com a fileira das PAM, da produção ao consumo, passando pela investigação e pela transformação;
- Analisar os constrangimentos e necessidades dos agentes económicos ao longo da fileira;
- Estimular a investigação aplicada, a experimentação, demonstração e a

inovação ao longo da cadeia de valor desta fileira e assegurar a transferência de conhecimentos e tecnologias para as empresas do sector;

- Prestar serviços de valor acrescentado, nomeadamente ao nível da promoção da fileira, do marketing, do reforço de competências ou da procura de soluções inovadoras que reforcem a competitividade do setor em toda a sua cadeia de valor;
- Ligar os agentes económicos e os negócios a entidades internacionais que possam alavancar o desenvolvimento nacional da fileira.

Objetivos Gerais

- Reunir os *stakeholders* relevantes na resolução dos constrangimentos que afetam a fileira das PAM;
- Promover a competitividade da fileira das PAM;
- Colocar a fileira de PAM portuguesa nos mais elevados padrões de excelência mundial.

Objetivos Específicos

- Melhorar a produtividade do setor, através da procura e disseminação de soluções que combatam os aspetos críticos identificados;
- Desenvolver investigação aplicada e inclusiva, direcionada para a resolução dos constrangimentos da fileira e para o desenvolvimento de produtos/processos inovadores e potenciadores do valor acrescentado da mesma;
- Promover a partilha eficiente de conhecimento entre os diferentes agentes do setor;
- Promover a gestão sustentável das explorações, contribuindo para a



- competitividade do produto português nos mercados internacionais;
- Captar financiamento nacional e internacional, incluindo a procura de soluções inovadoras de financiamento quer para a I&D + I, quer para a promoção da organização setorial ou ainda ao nível dos mercados e internacionalização da fileira;
- Potenciar a internacionalização da fileira;
- Promover estratégias de desenvolvimento empresarial que assegurem a competitividade do setor;
- Promover estudos de mercado regional, nacional e internacional para os diversos produtos associados às PAM;

Membros Fundadores

Autarquias

- Município de Borba
- Município de Castelo Branco
- Município de Mértola
- Município de Pinhel
- Município de Serpa

Entidades do SCTN

- INIAV – Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária*
- Centro de Biotecnologia Agrícola e Agro-Alimentar do Alentejo (CEBAL)
- Centro de Biotecnologia de Plantas da Beira Interior (CPB – BI)
- Instituto Politécnico de Bragança/ Escola Superior Agrária/Centro de Investigação da Montanha (CIMO)
- Instituto Politécnico de Beja /Escola Superior Agrária de Beja
- Instituto Politécnico de Coimbra /Escola Superior Agrária de Coimbra
- Instituto Politécnico de Portalegre/Escola Superior Agrária de Elvas
- Instituto Politécnico de Santarém /Escola Superior Agrária

- Instituto Politécnico de Castelo Branco/Escola Superior Agrária
- Universidade do Algarve
- Universidade de Coimbra
- Universidade de Évora
- Universidade de Lisboa/ Faculdade de Ciências

Associações/Outras Instituições

- ADCMoura - Associação para o Desenvolvimento do Concelho de Moura *
- EDIA/Academia das Aromáticas do Alqueva *
- Sociedade Portuguesa de Fitoquímica e Fitoterapia

Empresas e Produtores do Setor (a integrar os Grupos de Trabalho)

- Aromas do Valado *
- Cantinho das Aromáticas, Viveiros Lda.
- Carla Cavaco (Produtora)
- Casa de Penalva
- Cooperativa Ervas Lusas *
- Cooperativa dos Produtores Agrícolas de Fafe, COFAFE CRL
- Ervas da Zoé
- Ervitas Catitas
- Ervital, Plantas Aromáticas e Medicinais, Lda.
- Germiplanta, viveiros de plantas, Lda
- Eduardo de Almeida Duarte, Unipessoal
- Marta Cortegano (Produtora/Rosmaninho Verde)
- Monte do Menir
- Planalto Dourado
- Quinta Essência, Soc. Agrícola Unipessoal, Lda.
- Under the Sun, Lda

* membros da Comissão Instaladora



diretamente 19 membros do CCPAM

Grupos operacionais inscritos na Bolsa de Ideias

Estas propostas correspondem a soluções para problemas identificados em diversas das temáticas compiladas para constar do Plano de Ações cuja construção está em curso.

Apresentaram-se como:

1. *TecnoPAM – Secagem*

Comparação, adaptação e desenvolvimento de soluções tecnológicas de maior eficiência e eficácia energética, que solucionem os desafios ao nível da secagem de plantas aromáticas, medicinais e condimentares.

Proponente: Ervas Lusas;

Parceiros: INIAV, ADC Moura, Monte do Menir (produtor).

2. *INOVPAM – Inovação Organizacional na Fileira das Plantas Aromáticas e Medicinais*

Desenvolvimento de processo participado de organização da fileira das plantas aromáticas e medicinais em Portugal, promovendo a articulação estratégica de recursos e interesses dos diferentes agentes e criando condições para a sustentabilidade do sector

Proponente: ADC Moura; Parceiros: Ervas Lusas, Universidade de Évora, Aromas do Valado, Monte do Menir (produtor), Marta Cortegano (produtora), Ervital, Plantas Aromáticas e Medicinais, Lda.

3. *Gestão do solo em plantas aromáticas e medicinais com leguminosas anuais, tração animal e aves de capoeira*

Promover o uso de coberturas vegetais biodiversas, como estratégia

de gestão do solo alternativa às telas sintéticas, complementado com tração animal e métodos biológicos de combate às infestantes com aves domésticas

Proponente: Instituto Politécnico de Bragança (ESA);

Parceiros: ADC Moura, Ervas Lusas, Universidade de Évora, Instituto Politécnico de Coimbra (ESAC), APTRAN, Monte do Menir (produtor), Marta Cortegano (produtora), João Rafael de Sá e Melo (produtor).

4. *Condimenta*

Desenvolvimento de culturas de plantas condimentares (sementes de umbelíferas) em Modo de Produção Biológico e de produtos inovadores associados

Proponente: Rota do Guadiana

Parceiros: ADC Moura, Ervas Lusas, Instituto Politécnico de Beja, Instituto Politécnico de Portalegre, INIAV, Monte do Menir (produtor), Marta Cortegano (produtora).

5. *Bio ValPAM: Valorização de subprodutos da fileira das Plantas Aromáticas e Medicinais*

Desenvolvimento de soluções tecnológicas inovadoras para a valorização dos resíduos do processamento das PAMs, originando produtos transacionáveis de alto valor acrescentado e aplicações para valorização energética com a produção de zero resíduos

Proponente: CEBAL

Parceiros: ADC Moura, Ervas Lusas, INIAV, LNEG, Universidade do Algarve, Aromas do Valado, Silvapor.

Articulação com PROVERE “Valorização dos Recursos Silvestres do Alentejo”

A implementação do CC-PAM foi também prevista no Plano de Ação do PROVERE “Valorização dos Recursos Silvestres do Alentejo”, apresentado pelo Município de Almodôvar ao abrigo do Convite Nº ALT20-28-2016-12, tendo

sido este Centro de Competências sugerido enquanto projeto complementar, estruturante para a fileira das plantas aromáticas.

3.2 Atividades a desenvolver (c.p.)

Linhas orientadoras da Ação

Três LINHAS ORIENTADORAS DE AÇÃO, diretamente ligadas aos objetivos gerais traçados, enquadram as atividades e resultados a obter:

- OG1 Reunir os *stakeholders* relevantes na resolução dos constrangimentos que afetam a fileira das PAM

REDE CONSOLIDADA

- OG2 Promover a competitividade da fileira das PAM

EMPRESAS COMPETITIVAS

- OG3 Colocar a fileira de PAM portuguesa nos mais elevados padrões de excelência mundial.

QUALIDADE RECONHECIDA INTERNA E EXTERNAMENTE

Estabelecendo-se as seguintes articulações entre objetivos específicos e as linhas orientadoras da ação:

QUALIDADE RECONHECIDA INTERNA E EXTERNAMENTE			
EMPRESAS COMPETITIVAS			
REDE CONSOLIDADA			
OE1 Melhorar a produtividade do setor, através da procura e disseminação de soluções que combatam os aspetos críticos identificados	*	*	
OE2 Desenvolver investigação aplicada e inclusiva, direcionada para a resolução dos constrangimentos da fileira e para o desenvolvimento de produtos/ processos inovadores e potenciadores do valor acrescentado da mesma	*	*	*
OE3 Promover a partilha eficiente de conhecimento entre os diferentes agentes do setor	*		
OE4 Promover a gestão sustentável das explorações, contribuindo para a competitividade do produto português nos mercados internacionais		*	*
OE5 Captar financiamento nacional e internacional, incluindo a procura de soluções inovadoras de financiamento quer para a I&D + I, quer para a promoção da organização setorial ou ainda ao nível dos mercados e internacionalização da fileira	*	*	*
OE6 Potenciar a internacionalização da fileira;			*
OE7 Promover estratégias de desenvolvimento empresarial que assegurem a competitividade do setor		*	
OE8 Promover estudos de mercado regional, nacional e internacional para os diversos produtos associados às PAM			*

